

Diferenças na apresentação clínica em unidade de dor torácica: mulheres demoram mais a procurar uma Emergência?

Autores: Marcelo Bueno da Silva Rivas; Adriano Velloso Meirelles; Marcelo Iorio Garcia; Evandro Tinoco Mesquita; Marcus Vinicius Ribeiro de Souza Martins; Isis da Capela Pinheiro; Rayana Lameira dos Santos; Isabela Starling; Ticiane Pacheco e Silva; Rayara Lobo; Caroline Guimaraes Martins.

Hospital Pró Cardíaco, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: O gênero masculino é um fator de risco cardiovascular consolidado na literatura. Contudo, estudos mostram desfechos mais frequentemente desfavoráveis em mulheres, assim como subutilização de estratégias terapêuticas consagradas. O tempo entre o início do episódio de dor torácica e admissão (delta T) pode influenciar a eficácia terapêutica nas síndromes coronarianas agudas (SCA). Este paradigma é motivo de controvérsia e seu impacto na estratificação da probabilidade de SCA na sala de emergência é pouco conhecido.

Objetivo: Comparar a distribuição do delta T entre os gêneros em pacientes com suspeita de SCA e diferentes apresentações clínicas.

Metodologia: Série de 878 atendimentos na emergência nos quais houve suspeita de SCA. O delta T foi estimado pelo intervalo entre o início dos sintomas e a admissão na Emergência. A apresentação clínica foi classificada como: DT típica (definitivamente anginosa e provavelmente anginosa) e atípica (provavelmente não anginosa e definitivamente não anginosa). Os pacientes foram submetidos à avaliação seriada de ECG e troponina I na admissão e após 6h. O diagnóstico de SCA foi realizado por detecção de isquemia nos testes provocativos ou presença de obstruções significativas na coronariografia. . Análise estatística utilizou teste T de Student e qui quadrado.

Resultados: A média de idade foi maior entre as mulheres ($64,4 \pm 16,4$ vs $62 \pm 16,1$; $p=0,04$) . A ocorrência de SCA foi maior em homens (26,9% vs 12,5%; $p<0,001$). Apresentações atípicas foram mais frequentes nas mulheres (62,3% vs 48,7%; $p=0,003$).

Não houve diferença entre a mediana do delta T de ambos gêneros para população total (homens=120min vs mulheres=115min; $p=0,16$), com DT típica (homens=120min vs mulheres=91min; $p=0,33$), ou com SCA (homens=90min vs mulheres=96min; $p=0,36$).

Conclusão: As mulheres se apresentaram na unidade de DT com mais sintomas atípicos e faixa etária mais elevada. A maior ocorrência de SCA em homens confirma o risco neste grupo. Não houve diferença no delta T entre os gêneros, mesmo nos indivíduos com SCA.